



A MULHER NAS MENSAGENS TRAZIDAS POR NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS: O MITO DE LILITH E O DESEMPODERAMENTO FEMININO

WOMEN IN THE MESSAGES BROUGHT BY OUR LADY OF TEARS: THE
MYTH OF LILITH AND WOMEN'S DISAPODERATION

*Kenner Roger Cazotto Terra**

*Vânio Soares Guimaraes***

*Jeferson Botelho Pereira****

RESUMO

O presente artigo tem por escopo demonstrar a visão de mundo anunciada na Associação Nossa Senhora das Lágrimas (ANSLAGRI), em Serra/ES, por intermédio das chamadas Formigas Bordadeiras, que teriam o impulso divino para a escrita de mensagens voltadas à mulher. Nessas mensagens, ganha corpo o mito de Lilith – em contraposição à mulher Eva – e as características mitológicas nele insertas, que são transladadas para escritos de folhas de árvores pelas “Formigas Bordadeiras” – instrumento de Nossa Senhora das Lágrimas para seus textos. Dentre as mensagens, também existe disposições da Virgem Maria (emissária) na tentativa de controlar o empoderamento feminino e volver olhos à uma supremacia do homem sobre a mulher, justificada pela semelhança com Deus. O artigo explana algumas mensagens com o fito de perceber a utilização do mito de Lilith e o desempoderamento feminino nas mensagens escritas pelas “Formigas Bordadeiras.”

* Doutor e mestre em Ciências da Religião (UMESP), graduado em Teologia (EST) e licenciatura em filosofia (UCP). Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (mestrado profissional) e na Graduação em Teologia na Faculdade Unida de Vitória, ES. Coordenador do Grupo de Pesquisa Linguagens da Religião (CNPq), Secretário da ABIB (Associação Brasileira de Pesquisas Bíblicas) e membro do Grupo RELEP.

** Mestrando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória; especialista em Direito Previdenciário; graduado em Direito; servidor público federal.

*** Doutorando em ciências jurídicas e sociais pela Universidad del Museo Social Argentino, como bolsista da ESJUS - Escola Superior de Justiça; mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.



Palavras-chave: Mito; Violência de gênero; Formigas bordadeiras; Cristianismo.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate the world view announced at the Nossa Senhora das Lágrimas Association (ANSLAGRI), in Serra / ES, through the so-called Formigas Bordadeiras, which would have the divine impulse for the writing of messages aimed at women. In these messages, the myth of Lilith takes shape - as opposed to the woman Eva - and the mythological characteristics inserted in it, which are translated into tree leaf writings by the "Borders ants" - an instrument of Our Lady of Tears for her texts. Among the messages, there are also dispositions of the Virgin Mary (emissary) in an attempt to control female empowerment and to focus on the supremacy of man over woman, justified by the resemblance to God. The article explains some messages in order to understand the use of the myth of Lilith and the female disempowerment in the messages written by the "Borders ants."

Keywords: Myth; Gender-based violence; Embroidering ants; Christianity.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute práticas religiosas no contexto da Associação Nossa Senhora das Lágrimas (ANSLAGRI), em Serra/ES, em especial, as mensagens escritas pelas denominadas Formigas Bordadeiras, cujas inscrições são dirigidas especialmente para mulheres. Estes escritos possuem como emissora Maria ou Virgem Maria ou, ainda, Nossa Senhora, a fim de convencer o público feminino a práticas religiosas, com relevo em mensagens de submissão patriarcal.

O problema levantado foi acerca da utilização do mito de Lilith como mecanismo de controle e de dominação, além do antagonismo ao chamado empoderamento feminino. Para tanto, exporemos o mito judaico, com fincas a dimensionar a mensagem e as características mitológicas empregadas pela emissária da vontade divina nas folhas de árvores, a saber, Nossa Senhora das Lágrimas. Nos enunciados marianos, Lilith é vista como mulher opressora e tendente à igualdade. Como imaginário carregado das tradições judaicas medievais e cristãs, os textos colocam em diálogo mensagens de afetos ao filho Jesus e a mitologia judaica.

As mensagens veiculadas têm grande teor misógino e insistem na submissão feminina, relativizando leis e desqualificando posicionamentos progressistas em relação às questões de gênero. As marcas da sociedade contemporânea são

enfraquecidas pelo embate a políticas públicas em favor das mulheres, como, por exemplo, a edição da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006). Nos textos há uma sanção de extermínio iminente dos homens por culpa das mulheres, o que justifica, sob ponto de vista religioso, a tentativa de controle nas mensagens de Nossa Senhora das Lágrimas.

O artigo, então, faz uma ligação entre as mensagens da Virgem Maria, que se vale de Formigas Bordadeiras, para não só repreender e controlar a mulher, mas induzi-la a não seguir os passos de Lilith e não exorbitar da posição de submissão ao homem, este formado de pó puro e em sintonia aos comandos de Deus.

2 O MITO DE LILITH E A LINGUAGEM MITOLÓGICA

A tendência de interpretar o mito como pensamento superado, explicação pré-científica – um estado imperfeito da linguagem antagônica à científica, correspondente a uma etapa primitiva – há tempo na academia é rejeitada, pois não contempla sua complexidade e capacidade de “instauração de realidade” (CROATTO, 2001, p. 209).

É possível, de outra forma, tratar o mito com uma hermenêutica instauradora que valoriza sua racionalidade simbólica, uma forma de conhecimento e de acesso à realidade com valor permanente, em termos arquetípicos, onde ele revela âmbitos mais profundos, como expôs Jung (1961, p. 106-168)¹. Segundo Croatto (2001, p. 209), “o mito é o relato de um acontecimento originário, no qual os deuses agem e cuja finalidade é dar sentido a uma realidade significativa”. Desta forma, o mito tem seu caráter originário, no qual são apresentadas as causas da existência presente. Para Eliade (1972, p. 11),

O mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. Ela relata de que modo algo foi produzido e começou a ser!

¹ Para uma leitura em que a linguagem mitológica serve como um desvelar da alteridade arquetípica do sagrado e do supra-histórico, ver: RICOEUR, 1969, p. 9-26; p. 699-713; RICOEUR, 1992, p. 29-48.

Por ser relato das origens, ações dos Entes Sobrenaturais, ou dos heróis, a narrativa não está situada na cronologia histórica, pois ocorre no *illud tempus*, no tempo primordial. Por isso, o mito serve como intérprete da realidade, a qual se torna significativa por ser resultado da ação de seres sobrenaturais num período outro, não datado, no “antes” primordial.

Mesmo sendo um acontecimento imaginativo do *homo religiosus*, quem vive o mito vive-o, por versarem sobre a origem das coisas e das instituições, como verdadeiro. Assim, Eliade conclui sua conceituação do mito afirmando que ele é considerado uma história sagrada, e, portanto, uma “história verdadeira”, porque sempre se refere à realidade. Assim, o mito da criação do mundo, por exemplo, é verdadeiro porque ele está aí; ou, como versa o Mito dos Vigilantes, o mal está aí, presente, e isso é uma prova da sua realidade. Eliade (1972, p. 16) ainda afirma:

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequências dos quais o homem se converteu no que é hoje – um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, com determinadas regras.

O mito, além de relato das origens, “é uma visão de mundo, uma maneira como as pessoas veem e se relacionam com o mundo; histórias que expressam os valores da cultura e suas aspirações profundas” (JIND, 2005, p. 412); ou seja, uma forma de perceber a realidade. Como cosmovisão, temos nos mitos algo interessante: um mundo que é compreendido e comunicado de maneira simbólica. Não como simples alegoria da situação histórico-social, mas uma criação simbólica que transforma e representa a realidade vivida dentro de sua própria interpretação. Então, ele tem um ambiente histórico-social que o sustenta, e é interpretado. A escatologia apocalíptica, como uma perspectiva ou cosmovisão², por exemplo, mostra o *cosmos* como arena de duas forças, numa interpretação em categorias dualistas. J. Y. Jind, ao fazer distinção entre escatologia profética e escatologia apocalíptica, diz ser a primeira uma história interpretada mitologicamente e a segunda um mito interpretado

² Para os conceitos *apocalipse*, *escatologia apocalíptica* e *apocalipsismo* ver: HANSON, 1976. p. 27-34; COLLINS, 1979

historicamente. Tanto no primeiro como no segundo, o mito está relacionado ao contexto histórico, numa relação hermenêutica.

Por isso, Croatto (2001, p. 301-2) pode fazer a seguinte relação entre mito e história:

(...) o *Histórico* do mito não é o acontecimento exemplar (que é imaginário), mas a realidade humana *que ele quer interpretar* na forma de uma conexão com o mundo transcendente dos Deuses. Tal realidade histórica está 'refletida' no relato mítico; está ali como em um negativo de fotografia; o positivo da fotografia é o feito primordial (entende-se que a configuração acontece no plano do sentido).

O mito tem um fundo, um mundo, que o alimenta e está nele como um “negativo de fotografia”. Este é a realidade significativa com quem o mito dialoga e revela; assim o mito supõe uma “função social” (CROATTO, 2001, p. 272). Neste sentido, como função nas relações sociais, pode-se perceber no mito um instrumento para construção de identidade e fixação de fronteiras étnicas.

Mesmo tendo seu mundo fundante, também se encontra o papel criador do indivíduo na elaboração e transmissão do mito. Como compreendeu Nickelsburg (2001, p. 170), os mitos estão “abertos a reinterpretações e reaplicação em ampla variedade de situações novas”. Desta forma, os mitos podem ser utilizados em diferentes situações históricas, criando *indícios*³ passíveis de identificação dos rastros de sua utilização e influência.

Ao encontrarmos variações das narrativas míticas, deparamo-nos não somente com mudanças literárias, pressupondo desgaste da fonte original, mas a possibilidade de mutação dos mitos dentro de contextos culturais diferentes e a capacidade criativa dos seus portadores e transmissores diante de desafios diferentes. Além disso, as imagens dos mitos podem se diluir nas culturas, criando práticas sociais.

É importante frisar que essa “re-apropriação” do mito pode ser literária, percebida por alusões diretas, mas também imagética. Pensa-se imaginário como sistema de ideias e imagens de representação, como uma visão de mundo. São conceitos, imagens, linguagem e símbolos percebidos nas práticas culturais, em especial em sua visão e interpretação do mundo. É diferente de *mentalidades*, pois esta é analisada em longa

³ A expressão aqui tem como pressuposto o método utilizado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg. Ver: GINZBURG, 1989.

duração e adquirida em um movimento estrutural, enquanto imaginário é construção e representação, com forças transformadoras⁴. Este âmbito da realidade não precisa ser percebido somente nas citações diretas, como sempre pressupôs a crítica das formas ou da tradição.

Como recepção, os textos, em especial os míticos, possuem um caráter dinâmico. Com o passar do tempo, suas apropriações geram novas imagens e símbolos produzindo um cabedal de conteúdo, que nos revela muito sobre o como era lido ou recebido, seja imagética ou literariamente. Marco Antonio de Almeida (2009, p. 154) percebeu muito bem os pressupostos metodológicos de R. Chartier e Michel de Certeau e diz o seguinte:

(...) em particular ao considerar que cada “consumidor” cada espectador, cada ouvinte produz uma apropriação inventiva da obra ou do texto que recebe. Nessa perspectiva, o consumo cultural passa a ser visto também como uma forma de produção, na medida em que é uma apropriação e uma construção simbólica (muito embora, como lembra o próprio Certeau, seja uma produção silenciosa, disseminada, anônima).

Ainda, uma vez que o mito interpreta a história, podemos tratá-lo como porta de entrada para o mundo e as práticas que ele significa, explica e, conseqüentemente, justifica. Neste sentido, ele serve em muitos momentos como construtor ou preservador de identidade, pois esta não é estática ou monolítica, mas fluída.

Nesse sentido é o mito de Lilith, de concepção judaica. Explicita Mikosz (2007, p. 145) que “ele faz parte dos textos da sabedoria rabínica definida na versão jeovística, que se coloca lado a lado, precedendo-a de alguns séculos a versão bíblica dos sacerdotes”.

De acordo com as ideias de Graves *apud* Sicuteri (1984), Lilith era a primeira mulher dada a Adão, tendo como diferencial em relação a Eva. Essa personagem é tratada como originária do mesmo pó de onde vem outro personagem das narrativas religiosas hebraicas, Adão. Diferente de Eva, não teria nascido de uma costela, isto é, teve a mesma formação que o homem – da terra. Neste ponto, conta o mito que Deus utilizou elementos imundos da terra como fezes. Segundo Mikosz, “Lilith nasce

⁴ Para um bom trabalho sobre o conceito, ver: PESAVENTO, 1995.

logo após Adão junto com os répteis e demônios no sexto dia da criação” (2007, p. 140). A narrativa afirma que no ato sexual Lilith queria ficar sobre a Adão (por cima), não se submetendo ao domínio masculino.

[...] afora três, que se unem cara a cara, porque a Presença divina lhes falou, e são o homem, a serpente e o peixe. [...] Adão já havia consumado sua relação com Lilith, o que bem representa o arquétipo da relação homem-mulher. No entanto, ela negava-se se submeter ao homem. No ato sexual, ela quer ficar sobre o Adão: “Por que devo deitar-me embaixo de ti? Por que devo abrir-me sob teu corpo? Por que ser dominada por você? Contudo eu também fui feita de pó e por isso sou tua igual” (GRAVES *apud* SICUTERI 1984, p. 33).

Diante desse cenário, Mikosz (2007, p. 145) elucida que Lilith “[...] pede para inverter as posições sexuais para estabelecer uma igualdade entre os dois corpos e as duas almas. Adão não aceita, porque deve estar sob ele, suportar o seu corpo. Há nessa imagem um imperativo que não se pode transgredir”.

A posição assumida pela primeira parceira de Adão, na esteira do mito, revela a transformação do equilíbrio em caos, típicos das narrativas antigas. Isso porque o conflito de gêneros anunciado leva Lilith a pronunciar-se contra Deus, restando a solidão de Adão, que era símbolo do divino no mito (SICUTERI, 1985). Diante de tal cenário, Lilith foi expulsa do Jardim do Éden e Javé, na tentativa de resgatar a sua criação, ordena anjos para trazê-la de volta ao homem, sendo a proposta rejeitada pela mulher.

Apesar dos apelos do Criador para que Lilith se submetesse à Sua vontade, explicita o mito que não houve obediência a Deus e, por consequência, ao próprio homem, pelo que a mulher Lilith foi transmutada em demônio com a condenação ao sofrimento de ter cem demônios por dia. Daí o Javé cria Eva da costela de Adão, figura que é o oposto da rebelde, principalmente pelo aspecto da submissão. Enfurecida, Lilith mata os filhos de Eva no nascimento, aqueles que estavam desprotegidos. Schimitt (2016) sobreleva que há relatos de que Lilith se transformou na serpente que enganou Eva, segundo tradição judaica.

Sobre o mito de Lilith, Mikosz (2007, p. 146) entende que:

Simbolicamente ela “retorna” agora junto com os movimentos feministas recentes, combatendo a chaga do domínio masculino sobre

a inferioridade feminina. Lilith não nasceu de uma costela do Adão, mas foi criada do mesmo modo que ele. Porém Deus usou fezes e imundície ao invés do pó puro.

Nota-se que a mulher idealizada o mito, Eva, é submissa (e do lar?), ou seja, deve estar sob os caprichos patriarcais. Primeiro, por ter sido formada por elementos distintos de Adão, dentre eles fezes, o que denota a visão antiga dessa cultura, no sentido de ser a mulher imunda, revelando a dominação de gênero. Naturalmente, o que revela práticas kyriásticas, a figura masculina líder traz purificação ao corpo feminino. Tal orientação não admitiria contradição da mulher ou igualdade de direitos. Pelo contrário, o fragmento do mito em que Lilith deseja subverter a “topografia sexual” é tratado como subversão ao próprio designo divino.

O forte conflito entre Adão e Lilit é um reflexo da velha luta entre os sexos, entre a atitude de dominação patriarcal por parte do marido e as exigências de independência e igualdade por parte da mulher. Por todo o mundo, o movimento de emancipação feminina tem um dos seus pontos de partida neste midrash (HURWITZ, 2013. p. 158-159).

Além da tentativa de busca por igualdade, pelo fundamento de não ter sido formada da costela de Adão, chama atenção a reprimenda divina, que transformou Lilith em demônio com a imposição de suportar cem demônios. Essa parte da narrativa fortalece as desigualdades, dando-lhes peso teológico: “Deus quer assim”. O Criador, nessa reflexão, endossa a aflição de Adão ao ser rejeitado e afrontado pela mulher, que não lhe foi submissa. Isso demonstra a visão de mundo empregada no mito para fins de limitar a emancipação feminina (HURWITZ, 2013).

Percebe-se que Lilith é uma moldura de independência atrelada à sexualidade, capaz de deixar o Jardim do Éden (paraíso) e até mesmo desprezar a ordem divina para se ver emancipada da figura masculina, sendo Eva o lado oposto. Esta, embora figura contaminada pelo pecado original, segundo escrituras, manteve-se ao lado de Adão, dando-lhe filhos, em simbologia com a figura materna, submissa ao marido e, de forma latente, ao pretendido por Deus.

Impressionante em nossa pesquisa foi perceber exatamente a presença dessa memória mitológica nas inscrições das Formigas Bordadeiras para legitimar a misoginia, além de vincular a ela todas as perspectivas de igualdade de gênero. Por isso, importa apresentamos o fenômeno religioso capixaba e a presença dessa personagem.

3 MARIA DAS LÁGRIMAS E AS FORMIGAS BORDADEIRAS

A Associação Nossa Senhora das Lágrimas (ANSLAGRI) tem sede no município de Serra, região metropolitana e norte de Vitória/ES. A história sobre fenômenos religiosos, conforme esclarece a ANSLAGRI, acontece desde a década de 1990, quando algumas folhas começaram a cair das árvores com perfurações minúsculas que, segundo observatório de mulheres religiosas da comunidade, traziam mensagens religiosas e escritos bíblicos produzidos por formigas, perceptível macroscopicamente⁵.

Seguindo uma cronologia dos acontecimentos, consta que em 1990 teria ocorrido a primeira manifestação de uma imagem de Nossa Senhora da Penha, que começou a chorar lágrimas humanas, sempre nos mesmos horários – 06:00, 12:00 e 18:00 horas. Consta no sítio eletrônico da ANSLAGRI que as lágrimas de sangue se deram pelos seguintes motivos:

- * Com certeza para mostrar seu sofrimento pelas ingratidões recebidas da grande maioria dos seus filhos.
- * Pela dor em seu coração, devido a falta de amor entre as pessoas.
- * Ou ainda, pela violência bélica contra os próprios irmãos, que os escraviza, como se os mais fortes fossem senhores dos destinos da humanidade, deixando com isso um rastro de sangue, milhares de vítimas inocentes e sofrimentos para os que conseguem sobreviver.
- * Certamente existe também uma grande preocupação de Nossa Senhora em relação à destruição desenfreada da natureza, obra-prima deixada por Deus e atualmente em extinção pela cobiça dos homens (ANSLAGRI, HISTÓRIA, 2020).

Conta a história trazida pela ANSLAGRI que nos idos de 1991, a imagem teria chorado lágrimas dessa vez de sangue. Nessa mesma época a santa apareceu com o rosto cheio de formigas. A partir de 1996, as formigas bordadeiras começaram a deixar várias imagens da santa gravadas em folhas de árvores espalhadas pelo quintal da casa.

Nas perspectivas dos/as religiosos/as, as mensagens teriam sido ditadas por Nossa Senhora. O caso ganhou projeção nacional, vez que, de modo inusitado e por intervenção divina, as formigas começaram a “bordar” mensagens aos fiéis, daí o

⁵ Informação disponível em: ANSLAGRI. **Através das formigas vamos mostrar o trabalho de Maria, a mãe de Jesus, para o mundo.** Disponível em: <<https://www.anslagri.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

nome de “Formigas Bordadeiras”. Para justificar a ação divina, consta no sítio eletrônico que, em 16 de março de 2004, por ordem da Virgem Maria, os escritos das formigas começaram a ser relatados, sob a direção de Cidinha, espécie de auxiliadora do lugar. Cidinha esclarece no referido sítio eletrônico as seguintes experiências:

* Lágrimas humanas choradas por Nossa Senhora da Penha, desde 21 de novembro de 1990.

* Lágrimas de sangue, durante a guerra do Golfo Pérsico, no início de 1991.

* As "formigas bordadeiras" que usam as folhas das árvores para fazer figuras da Virgem Maria, Jesus criança, Jesus crucificado, personagens ligados à Igreja Católica, símbolos religiosos e citações da Bíblia Sagrada com letras e números dos evangelhos, salmos e epístolas, em idioma português e outros.

* As águas que colocadas aos pés da imagem, em muitas ocasiões mudam de cor. Às vezes ficam leitosas, outras vezes oleosas, ou ainda com outras tonalidades suaves. Há casos em que apresentam o sabor de lágrimas humanas e, em outras situações, ficam com leve perfume de rosas. O mesmo acontece com as garrafas lacradas, contendo água, que ali são depositadas. E o perfume continua, mesmo que a garrafa seja reabastecida com água caseira normal, por quem a recebeu.

* O óleo que verte da atual imagem de Nossa Senhora, é usado como bálsamo de cura, conforme orientação dela.

* O óleo com sangue que está presente nas chagas da imagem do Sagrado Coração de Jesus, com vinte centímetros. Às vezes, a quantidade de água que verte dessa imagem dá para encher vários litros em uma semana. O sabor é de lágrimas. Após engarrafado, o conteúdo de alguns frascos muda de sabor e adquire suave odor de rosas.

* Uma pequena imagem de São Benedito (padroeiro da cidade de Serra), com cerca de 30 centímetros, que fica dentro de um recipiente para coletar o óleo que elimina pela base. Recentemente, dela verteu água adocicada e perfumada.

* A Cruz do terço pendurado na parede, da qual pinga o mesmo tipo de óleo e, às vezes, água, com sabor e perfume mais acentuados.

* A transformação do rosto da Virgem Maria nas feições de Jesus, pela aglomeração das formigas ao sugarem as lágrimas que vertiam dos olhos da imagem.

* O trabalho das abelhas formando a silhueta da mãe de Jesus no tronco de uma árvore.

* A silhueta de Nossa Senhora com forte perfume de rosas, no cerne de uma árvore no quintal da casa onde ocorrem os fenômenos. Por mais que se cortasse em roletes, lá estava a figura de Nossa Senhora Aparecida, confirmando a presença de Deus em todos os lugares...

* O mel de abelhas que algumas vezes escorre da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em lugar do óleo.

* Alguns frascos contendo óleo, que foram enviados a regiões diversas a pedido da Virgem Maria. Por mais que o produto seja usado, o frasco nunca se esvazia.

* Os caroços de algumas pequenas vagens do quintal, nos quais podemos ver a silhueta de Nossa Senhora Aparecida (ANSLAGRI, HISTÓRIA, 2020).

Destarte, em face da repercussão, o surgimento das mensagens passou a merecer atenção de estudiosos de fenômenos religiosos e paranormais que fizeram análise do caso, dentre elas as que se referem à posição de supremacia masculina em detrimento ao empoderamento feminino e a ação de Lilith, que ainda teria matriz controladora das mulheres seguidoras de Nossa Senhora, na ANSLAGRI, conforme explanação do próximo tópico.

4 MENSAGEM DE NOSSA SENHORA PELAS FORMIGAS BORDADEIRAS EM CONTATO COM O MITO DE LILITH E O DESEMPODERAMENTO FEMININO

Como é cediço, está em curso um processo de construção da igualdade entre pessoas, sendo essa isonomia erigida em Tratados e Convenções Internacionais e, no Brasil, mediante tratamento constitucional em relevo de direito fundamental, previsto no artigo 5º da Constituição da República de 1988. Assim, homens e mulheres nascem iguais em direitos e obrigações, sem distinção de sexo, cor, etnia, raça, procedência nacional, não havendo porque se distinguir pessoas na esfera das relações sociais.

Também, na atualidade, vê-se florescer a teoria do empoderamento feminino com reflexos em todos os campos sociais. Dela emerge todo o potencial da mulher, fruto de movimentos feministas em prol do resgate do direito das mulheres e justiça social. A título de exemplo, a ONU Mulheres e o Pacto Global criaram Princípios de Empoderamento das Mulheres⁶, visando ao crescimento social e ao desenvolvimento humano. O item 6 do referido Pacto leciona a intenção global de promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.

Interessa ao presente artigo o acima destacado pelas Nações Unidas, que reflete a iluta por igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social. Isso porque, segundo lições de Cruz (2019), o empoderamento

⁶Informação disponível em: ONU MULHERES BRASIL. **Princípios de empoderamento das mulheres**. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

feminino é uma das vertentes de participação, “estabelecendo um diálogo com as formas de aquisição de poder e reconhecimento, e as ações sobre os recursos, reformulação e desconstrução dos atuais esquemas que constroem a desigualdade nos aspectos políticos e sociais.”

Diante de tal cenário, voltando ao mito de Lilith e às mensagens das Formigas Bordadeiras, colhem-se textos que denotam a supremacia masculina e o antagonismo a todo desenvolvimento político-social-jurídico de documentos e lutas sociais em favor da igualdade de gênero. Consta no sítio eletrônico diversas mensagens das Formigas Bordadeiras, ficando a análise adstrita a poucas e centrais mensagens, devido aos limites do texto.

Colaciona-se a primeira, destacando que as mensagens principiam com a folha de determinada árvore, a data e o horário do evento:

(3F.GOIABA 05/11/15 09:20H) EU SOU SENHORA DO SANTO AMADO JOSÉ EU O AMO MUITO POR SER A SEMELHANÇA DE JESUS COMO TODOS OS HOMENS SÃO E VOCÊS MULHERES NÃO DÃO VALOR A ELES POR SEREM HOMENS TE AVISO MULHER BONS OU NÃO MAS ELES SÃO A SEMELHANÇA DE JESUS VOCÊS MULHERES JÁ OBESERVARÃO ALGUNS DELES BARBUDOS NÃO? COMO SÃO! DESATENTAS OBESERVAIS ENTÃO? O EXTERMINIO DELES HOMENS FOI DECRETADO POR DEUS POR SUA CULPA MULHER COMO DEUS FEZ COM EVA CASTIGO-A COM A DOR DO PARTO E ASSIM POR SUA CULPA ESTAR AÍ O EXTERMINIO E O TEMPO DE VIDA DOS HOMENS EM JÓ 14 VERS DE UM A CINCO VIU (ANSLAGRI, 2015, <https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>)⁷.

Como se percebe, sem levar em conta a incorreção gramatical do texto, a Nossa Senhora se coloca totalmente submissa a José (EU SOU A SENHORA DO SANTO AMADO JOSÉ), declarando o seu amor por ser ele a semelhança de Jesus, como Adão o era de Deus. Há uma ordem para que as mulheres deem valor aos homens, “bons ou não”, pelo simples fato de serem semelhantes à divindade. Ainda, existe um prenúncio de extermínio do homem por culpa das mulheres, a exemplo do castigo dado a Eva.

⁷ A partir de agora, todas as citações diretas estão em letras maiúsculas por transcreverem tal e qual a mensagem da forma como foi originalmente escrita. Encontram-se disponíveis em: ANSLAGRI. Mensagens (16/05/14 à 05/11/15).

(10F.ABACATE/GOIABA/CASTANHA 25/09/15 5:12H) EU MARIA DE TODAS AS BELAS MULHERES VEJA O QUE TE FALO MULHERES SOU BELA! MAS COM A BELEZA QUE O DIVINO ME DEU DO CÉU MAS VEJA O QUE EU MARI FALO DA TUA BELEZA É ARROGANCIA MULHER DO MUNDO! O DIVINO VER TUDO ISSO COMO INFAMIA A ELE! E ALEGRIA DE LILIT COM SEUS ENFEITES PARA DERRUBAR A SERIEDADE DOS HOMENS DIANTE DE VOCÊS MULHERES EM QUE JOGA ELES NAS PRISÕES. POR CAUSA DISSO VEJA O QUE VOS DIGO EM ISAIAS 3 VERS 16 E 17 E O 24 (ANSLAGRI, 2015, <https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>).

Agora, a mensagem colacionada indica uma conversa de Maria com as mulheres, no sentido de ser o atributo beleza uma infâmia ao Divino e alegria de Lilith, que, sedutora, é capaz de colocar os homens na prisão, culminando na perda do marido pela mulher que não observa os preceitos trazidos pelas Formigas Bordadeiras. A beleza para sedução é tida como alegria de Lilith, em visão de caos à ordem estabelecida por Deus.

(7F.JACA/GOIABA 18/09/15 05:56H) ELES PRETOS OU BRANCOS OU PARDOS RUINS OU NÃO MAS ELES SÃO SIM A SEMELHANÇA DE JESUS EU MARIA COM A SANTIDADE QUE TENHO POR SER MULHER NÃO SOU NÃO TENHO A SEMELHANÇA DE JESUS! POR ISTO DIGO QUANDO ELES CHEGAREM NO CÉU SERÃO PUROS COMO JESUS PORQUE NÃO TEM REPRODUÇÃO HUMANA POR ISTO JESUS E EU MARIA FALAS QUE ELES HOMENS SÃO PUROS! E AS MULHERES SÃO COMO EVA ASSUMIU O PECADO COMENDO A MAÇÃ DE LILIT QUE AGORA ELA OFERECE FLORES E MUITAS MULHERES RECEBE ATÉ COMO UM LINDO TROFEU QUE VAI ENFEITAR SEUS HOMENS MORTOS E DEPOIS TODAS ELA CHORAREM AO VE-LOS MORTOS E LILIT SORRIDENTE E ABRAÇAR ESTAS MULHERES POR ISTO! V JÓ 17 VIU E MARIA FALA EU SOU MARIA IMACULADA NÃO SOU ANJO ENTENDERAM TUDO ERRADO DO QUE FALEI NAS CARTAS! PRESTAI-VOS MAIS ATENÇÃO O ANJO QUE FALO É SEGREDO MEU E VOCÊS NÃO TEM CONHECIMENTO JÁ DISSE A ELE O PORQUE DO EXTERMINIO DOS HOMENS E VOCÊS ESTÃO SEM SENTIDO DO CASO VIU E VEJA O QUE EU MARIA TE FALO MULHER EM OSÉIAS 4 VERS 7 (ANSLAGRI, 2015, <https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>).

Na mensagem, novamente elucida a superioridade dos homens em relação às mulheres, tendo em vista que eles seriam a semelhança de Jesus e a mulher não. Daí a menção de que os homens são puros e as mulheres impuras, ou seja, a mesma noção trazida no mito na criação de Lilith, pois é resultado das misturas de elementos impuros. Percebe-se novamente a menção a Lilith, como opositora de Eva, que se

assemelharia à mulher seguidora dos preceitos revelados. Por fim, mais uma vez há a repreensão no sentido de valorizar o homem, sendo a mensagem dirigida especificamente à mulher.

Quanto ao empoderamento feminino, revela-se o contraponto pela mensagem abaixo, que tenta encontrar um espaço para a voz feminina de Maria e não de Gabriel. Revela que o divino está triste com a evolução da mulher e a postura dela diante do homem. Tal impacto na mulher tende a pressionar pela regressão de direitos conquistados.

(5F.GOIABA 17/09/15 05:26H) MARIA AVISA A TODOS NESTE DIA O ANJO FOI ENVIADO POR DIVINO DEUS A UMA CIDADE ESPIRITO SANTO NESTA CASA NÃO ADIANTA DIZER QUE FOI O ANJO GABRIEL COM TODO RESPEITO NÃO FOI O NOME DA VIRGEM É MARIA O ANJO ENTRou ONDE ELA ESTAVA E ESTAR E DISSE: PORQUE O EXTERMINIO DOS HOMENS OUVINDO ISTO MARIA FICOU TRISTE PREOCULPADA E LHE DISSE PORQUE? O DIVINO ESTAR MUITO TRISTE COM A EVOLUÇÃO DA MULHER E A POSTURA DELAS SOBRE A SUA SEMELHANÇA O HOMEM! O ANJO OUVINDO ISSO PERGUNTAVA A SI MESMA! A MARIA E RESPONDEU UMA PENA O EXTERMINIO DOS HOMENS NÃO TEM MAIS FIM VEJA O QUE FALO DA MULHER SOBRE SEUS ATOS AOS HOMENS EM ESTER 1 VERS 18 E O 20 (ANSLAGRI, 2015, <https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>).

Colacionam-se duas mensagens para exame:

(5F.CASTANHA/ABACATE/JACA/LARANJA 13/09/15 5:15H) EU SOU MARIA DA BÉM AVENTURADA CHEIA DE GRAÇAS E AVISO O SOL PODE SE APROXIMAR DO MUNDO AVISO POR CAUSA DA MALDADE DA MULHER DESOBEDECER O SENHOR DIVINO DEUS E DESONRAR OS HOMENS E LEVA-LOS OS MESMOS A MORTE COM O PODER DE LILIT QUE É ALIADA DA MULHER COM A LEI PENHA QUE DAR PODER A MULHER TIRA-O DO HOMEM DESTRÓI OS HOMENS E QUE ELES NÃO TEM CHANCE EM NADA DIANTE DA MULHER É COMO ELES TODOS FOSSEM UM RISCO DE VIDA PARA TODAS ELAS ATÉ MESMO SER FOR UM FILHO HOMEM É RISCO PARA SUA MÃE E SUAS MULHERES COMO IRMÃ E TIAS NA FAMÍLIA E POR ISTO MUITAS DELAS DIZ QUE HOMEM TEM QUE MORRER MESMO! QUE É MELHOR ELAS VEREREM UM HOMEM MORTO DO QUE VER VIVO PORQUE MORTOS NÃO TRÁS RISCO PARA VIDA DELAS! A PEZAR QUE MUITAS DELAS DIZ QUE É TRISTE MAS É MELHOR ASSIM PODE SER ATÉ UM IRMÃO OU PAI DELAS MAS MUITAS DELAS DIZ É MELHOR ASSIM MARIA FALA ISTO PORQUE VER A POSTURA DA MULHER SOBRE OS HOMENS E AI ESTAR O EXTERMINIUO DOS HOMENS SEM VOLTA POR CAUSA DA MALDADE DA MULHER E MUITOS NÃO SABEM QUE A MULHER PODE SER TÃO MALDOSAS ASSIM DE CHEGAR A TAL PONTO QUE EU MARIA MENCIONEI NESTA CARTA O RISCO PARA A VIDA DOS HOMENS

É UMA MULHER MALDOSA AI ESTAR EM JÓ 14 PORQUE O HOMEM TEM POUCO TEMPO DE VIDA É ELE TER NASCIDO DA MALDADE DA MULHER COMO O DIVINO CONDENOU EVA AO INDUZIR ADÃO HOMEM AO PECADO V JÓ 14 DE UM A CINCO VIU E ASSIM DIGO QUE TODOS OS HOMENS COMEÇARÃO A ENTRAR EM COLAPSO POR A MULHER NÃO DAR MAIS VALOR AOS HOMENS POR CAUSA DA SUA MALDADE AVISO A TODAS VOCÊS MULHERES VÃO CHORAR AO VE-LOS SEU HOMENS MORTOS AVISO E VEJA O QUE TE FALO NO LIVRO SACRO OU SACRADO EZEQUIEL 25 VERS 15 (ANSLAGRI, 2015, <https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>).

(5F.JACA/ABACATE/GOIABA 10/09/15 5:32H) EU MARIA DA LUZ FALO VEJO A LUZ DOS HOMENS O FUSCADA POR CAUSA DO PODER DA MULHER A ELES COM A LEI PENHA FEMINISTA É A LEI DE LILITH QUE TIRA O PODER DOS HOMENS EM QUE ELES NÃO TEM MAIS PRESTIGIO DIANTE DA MULHER POR MAIS CERTO QUE ESTEJAM MAS SÃO PUNIDOS COM CADEIA E O PODER QUE MUITAS MULHERES DIZEM QUE É A FORÇA DELAS SOBRE TODOS HOMENS GRANDE OU NÃO O PODER É DE NÓS MULHERES AGORA NÃO IMPORTA! SE SÃO BONS OU RUINS ELES MARIA AVISA A TODOS ELES QUE ESTÃO SEM PROTEÇÃO! A PROTEÇÃO DELES SÃO CADEIAS POR UM SIMPLE OLHAR DELES SEM INTENÇÃO DE MALDADE! ELES PODEM SER VITIMA DA MULHER! COMPENA DE PRISÃO PORQUE AGORA DIANTE DESTA LEI QUALQUER HOMEM PODE SER PUNIDO ATÉ SE FOR UM MILITAR POR SER HOMEM! PERDERÃO O VALOR DIANTE DA MULHER! O EXTERMINIO DOS HOMENS NÃO TEM MAIS VOLTA CULPA DA MALDADE DA MULHER V JÓ 17 E PENSE MULHER O QUE VOCÊ VEM FAZENDO PARA PREJUDICAR OS HOMENS AVISA MARIA AVISA VÃO FICAR SEM ELES EM BREVE MARIA TE ALERTA VIU OLHE O QUE TE DIGO NO LIVRO SACRO EM ECLESIASTICO 3 VERS 11 E O 12 (ANSLAGRI, 2015, <https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>).

Dessa vez, a mensagem possui tom ameaçador à mulher, que insiste, segundo o texto, em desobedecer a Deus e ao homem (ideia de supremacia masculina), trazendo Lilith como aliada à mulher que se vale da Lei Maria da Penha – Lei n. 11.340/06, culminando na reprimenda de morte dos homens por culpa da mulher. Isto é, as mulheres seriam maldosas ao prescindir da superioridade masculina, de acordo com o texto. Nesse passo, no segundo texto, a luz dos homens é apagada pela Lei Maria da Penha, que é chamada por Maria de “Lei de Lilith”, revelando a visão patriarcal e de submissão da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção trazida em constantes mensagens das chamadas Formigas Bordadeiras, em relação às mulheres, busca dimensionar uma visão de mundo que está arraigada ao mito de Lilith, desde a concepção de impureza da mulher até à supremacia do homem, o que representa uma crítica violenta a qualquer evolução do gênero feminino. O homem é visto como a semelhança da divindade e, por isso, deve ser preservado e respeitado. As dores de parto são pela desobediência e por estar a mulher marcada eternamente pelo pecado original.

No presente artigo, buscou-se destacar, em breves linhas, o mito de Lilith, basilar para a compreensão da visão de mundo enunciada nas mensagens de Nossa Senhora por intermédio das Formigas Bordadeiras. Pelo mito, notou-se uma construção de sentido patriarcal, que não dá voz à mulher, que supostamente deveria, segundo explicado, estar por baixo da relação homem-mulher.

Ainda, pretendeu-se, de forma sucinta, compreender a Associação Nossa Senhora das Lágrimas e o surgimento do fenômeno Formigas Bordadeiras, que atrai turistas e fiéis com vistas a discutir e analisar as folhas de árvores bordadas com imagens de divindades e mensagens para as mulheres, anotando que a emissora das revelações é uma mulher, que se intitula Virgem Maria, mãe de Jesus.

Nessa toada, em que pese não ter sido possível colacionar outros enxertos de mensagens trazidas pelas Formigas Bordadeiras, em apenas poucas é possível perceber a inclinação ao mito de Lilith e a tentativa de conter o empoderamento feminino com práticas e direitos iguais, como, por exemplo, pela edição da chamada Lei Maria da Penha em 2006. Para as mensagens, tudo o que é de ruim é de Lilith, que ainda possui ação sobre os homens e atormenta as mulheres com a possibilidade de extermínio do sexo masculino, tudo por culpa da mulher que não ouviu os preceitos enunciados nas folhas de árvores caídas ao chão e bordadas divinamente.

Por fim, percebe-se nessa visão religiosa de mundo a mitologia judaica servindo como programa para conter a autonomia e direitos femininos. Existe um certo padrão imposto, que seria o da mulher Eva, que não domina o masculino, mas auxilia como submissa companheira. A narrativa mitológica, nesse caso, formata preceitos

religiosos e textos para justificar a desigualdade de gêneros e a ideologia empregada pela ANSLAGRI. E o mais intrigante é encontrar nesse espaço religioso a presença maciça de mulheres, cujo trabalho é receber as mensagens da Formigas, além de instruir os/as fiéis. Contudo, essa questão exigiria posteriores pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANSLAGRI. **Através das formigas vamos mostrar o trabalho de Maria, a mãe de Jesus, para o mundo**. Disponível em: <<https://www.anslagri.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ANSLAGRI. **História**. Disponível em: <<https://www.anslagri.org.br/pt-BR/historia.html>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ANSLAGRI. **Mensagens (16/05/14 à 05/11/15)**. Disponível em: <<https://www.anslagri.org.br/pt-BR/mensagens/24-mensagens.html>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 2019.

COLLINS, J.J (ed.) **Apocalypse: The Morphology of a Genre**. In: Semeia 14 (1979).

RICOEUR, P. **Finitud y Culpabilidad**, Madrid, 1969.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**. São Paulo, Paulinas, 2001.

CRUZ, Maria Helena Santana. **Empoderamento das mulheres**. Inc.Soc., Brasília, DF, v.11 n.2, p.101-114, jan./jun. 2018.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1972.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

HANSON, Paul D. "Apocalypse, genre" and "Apocalypticism". In: **Interpreter's Dictionary of the Bible**. (Supplementary Volume). Nashville, Abingdon Press, 1976. p. 27-34.

HURWITZ, Siegmund. **Lilith – a primeira Eva: Aspectos históricos e psicológicos do elemento sombrio feminino**. 2 ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

JIND, J. Y. **On Myth and History in Prophetic and Apocalyptic Eschatology**. In: *Vetus Testamentum* 55, n. 3 (2005): 412-415.

MIKOSZ, José Eliézer. **A mulher e o mal a alma negativa, o mito de Lilith e a santa inquisição**. In: *Revista Húmus*. V. 6, n. 18, 2016.

NICKELSBURG, George W. E. **1 Enoch: a Commentary on the Book of 1 Enoch, chapters 1-36; 81-108**. Minneapolis, Fortress, 2001.

ONU MULHERES BRASIL. **Princípios de empoderamento das mulheres.**

Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PESAVENTO, Sandra J. **Em busca de uma outra história:** imaginando o imaginário. In: Revista Brasileira de História 15, n. 29 (1995).

REIMER, Haroldo. Mitologia e Bíblia. In: REIMER, Ivoni Richter; MATOS, Keila (Orgs.). **Mitologia e literatura sagrada:** Contribuições do III Congresso Internacional de Ciências da Religião. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009.

RICOEUR, P. Poética e simbólica. In: **Iniciação a prática da teologia**, São Paulo, 1992. p. 29-48.

SCHIMITT, Gustavo. **O mito de Lilith:** entre deuses e demônios. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016.

SICUTERI, Roberto. **Lilith, a lua negra.** Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1985.

VALE, Cristina Fernanda. Lilith: mulher, serpente, demônio, mito. **Mitografias.** Disponível em: <<https://www.mitografias.com.br/2016/07/lilith-mulher-serpente-demonio-mito-uma-analise-de-arquetipos-femininos-nas-lendas-judaicas-e-no-cristianismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

WESTHELLE, Vítor. **Modernidade, Mito e Religião:** Crítica e Reconstrução das Representações Religiosas. In: Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 3.